



Trabalho 2209

EDUCAÇÃO EM SAÚDE A UMA PACIENTE COM DEFICIÊNCIA VISUAL PORTADORA DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA (IRC)

Bruna Danielle da Costa Santos¹, Leticia de Santana Silva², Palloma Cristina da Silva Medeiros³, Ruthianny Gabriela da Silva Melo⁴, Synara Barbosa de Melo⁵, Isabel Cristina Guerra Spacov⁶.

Introdução: A deficiência visual é definida como a perda total ou parcial da visão. Podendo ser congênita ou adquirida. Quanto acuidade visual, determina-se dois grupos de deficiência visual: a cegueira – onde há perda total da visão ou pouquíssima capacidade de enxergar, o que leva a pessoa a necessitar do Sistema Braille como meio de leitura e escrita; e, a baixa visão ou visão subnormal - caracterizada pelo comprometimento do funcionamento visual dos olhos, mesmo após tratamento ou correção. Atualmente, o termo correto a ser utilizado é: Pessoa com Deficiência, que faz parte do texto aprovado pela Convenção Internacional para Proteção e Promoção dos Direitos e Dignidades das Pessoas com Deficiência, aprovado pela Assembleia Geral da ONU, em 2006 e ratificada no Brasil em julho de 2008¹. Segundo dados do IBGE de 2010, no Brasil, mais de 6,5 milhões de pessoas são portadores de alguma deficiência visual, deste número: 528.624 pessoas têm incapacidade de enxergar (cegos); 6.056.654 pessoas têm dificuldade permanente de enxergar (baixa visão ou visão subnormal)². As principais causas da cegueira em indivíduos adultos são retinopatia diabética, glaucoma, atrofia do nervo ótico, degeneração macular relacionada à idade e retinose pigmentar. Nas crianças, as principais causas são retinopatia da prematuridade, glaucoma congênito e toxoplasmose ocular congênita. Até o ano de 2020, o número de pessoas deficientes visuais poderá duplicar no mundo, com o devido tratamento realizado precocemente, atendimento educacional adequado, serviços e programas especializados, o fato de ser deficiente visual não impede uma vida independente e produtiva. A Insuficiência Renal Crônica (IRC) é uma síndrome metabólica que ocorre devido a uma perda progressiva, geralmente lenta, da capacidade excretória renal. A IRC consiste em uma perda progressiva da função de filtração glomerular, que é a principal responsável pela excreção de catabólitos³. Em pessoas normais, a filtração glomerular é de 110 a 120 ml/min o que corresponde à função de filtração de 2.000.000 de néfrons. Em pacientes com IRC, a filtração se reduz e pode chegar, em casos graves, até 10-5 ml/min, situações em que a hemodiálise ou o transplante renal tornam-se necessários³. O resultado do ponto de vista bioquímico da redução da função glomerular é a retenção no organismo de uma grande quantidade de tóxicos normalmente vindos do metabolismo de proteínas. Várias são as causas da IRC, as mais comuns são glomerulonefrite crônica, pielonefrite, necrose cortical renal, hipertensão arterial grave, processos renais obstrutivos crônicos, diabetes, e doenças hereditárias, como rins policísticos e síndrome de Alport³. A hemodiálise é o tratamento dialítico mais utilizado atualmente em pacientes com IRC grave. Promove-se a filtração extracorpórea do sangue, por meio de uma máquina dialisadora. Recomenda-se a realização de três sessões por semana, de acordo com as

- 1 Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco; E-mail: brunadanielle_@hotmail.com.
- 2 Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco.
- 3 Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco.
- 4 Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco.
- 5 Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco.
- 6 Enfermeira. Mestre. Professora do Núcleo de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco.



Trabalho 2209

necessidades individuais, cada sessão dura de três a cinco horas. A progressão da IRC e o tratamento por hemodiálise causam restrições e prejuízos nos estados de saúde física, mental, funcional, bem-estar geral, interação social e satisfação de pacientes⁴. Objetivos: Relatar a assistência de enfermagem a uma adolescente portadora de deficiência visual congênita, diagnosticada com Insuficiência Renal Crônica (IRC), em uma unidade de internação de Clínica Médica de um hospital público no município de Recife no período de 08/04/2013 a 18/04/2013 durante estágio curricular; Despertar a Enfermagem para uma atuação diferenciada frente a portadores de deficiência. Descrição metodológica: Foi aplicada a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), seguida da coleta de dados através do prontuário e entrevista. Identificação dos diagnósticos de enfermagem, aplicação de intervenções e avaliação dos resultados. Resultados: Paciente MLF, do sexo feminino, 16 anos, portadora de deficiência visual congênita, diagnosticada com insuficiência renal crônica, e em tratamento de hemodiálise. A paciente encontrava-se orientada e pouco comunicativa. Apresentava atraso no crescimento e desenvolvimento e amenorreia. Demonstrou déficit de conhecimento sobre sua doença e forma de tratamento, bem como sua cuidadora. Os diagnósticos de enfermagem identificados foram: interação social prejudicada; déficit no autocuidado; controle ineficaz do regime terapêutico; risco de síndrome do estresse por mudança; e mobilidade física prejudicada⁵. Conclusão: Frente às dificuldades da paciente e da sua cuidadora em entender o conceito, a origem, os sintomas e o tratamento da IRC, foi detectada a necessidade de oferecer educação em saúde, através de informações a respeito da doença, seu tratamento e prognóstico. As informações a respeito da doença foram apresentadas para a paciente e sua cuidadora, sempre fazendo o máximo para usar uma linguagem que fosse de fácil compreensão para ambas, a fim de facilitar o entendimento e trazer mais segurança. A paciente estava realizando hemodiálise há três meses por meio de cateter, fato este que por trazer alguns contratemplos em alguns momentos, como na hora de tomar banho e de dormir, incumbiu a equipe em oferecer orientações sobre os cuidados necessários ao uso do cateter. A paciente apresentou o desejo de conhecer mais sobre sua forma de tratamento, desde a estrutura da máquina de hemodiálise e sua função, até as possíveis complicações que podem ocorrer. De forma que foi prestada assistência à paciente nesse aspecto, permitindo que ela tocasse nos equipamentos de hemodiálise, explicando para que serve cada parte do mesmo, bem como o funcionamento da máquina e todo o processo de filtração do sangue, além dos eventos negativos que podem ser acarretados em decorrência da hemodiálise. A educação em saúde prestada à paciente e a sua cuidadora trouxe vários benefícios, já que elas tornaram-se mais seguras com relação ao tratamento e tiraram suas dúvidas quanto à doença, suas causas, sintomas e principais cuidados que devem ser tomados, tanto no ambiente hospitalar quanto em casa, após a alta. Implicações para a enfermagem: A sensibilização da equipe de enfermagem e sua atuação seguindo uma sistematização, bem como o oferecimento de informações claras e a exploração de outros sentidos da paciente, como o tato, possibilitou que a assistência de enfermagem fosse aplicada de forma integral. A atenção de enfermagem na educação em saúde foi imprescindível, pois possibilitou a paciente na compreensão de sua condição de saúde e tratamento. Além de possibilitar a paciente a obter maior controle, segurança e independência enquanto portadora de deficiência visual diagnosticada com IRC. Referências: ¹ Deficiência Visual. São Paulo: Fundação Dorina Nowill para Cegos. [acesso em 10 mai 2013]. Disponível em: <http://www.fundacaodorina.org.br/deficiencia-visual/>. ² Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico. [acesso em 10 mai 2013]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/>. ³ Draibe AS, Ajzen H. Insuficiência Renal Crônica. 2002. ⁴ Kusumoto L, Marques S, Haas VJ, Aparecida R, Rodrigues P. Adultos e idosos em hemodiálise: avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde. 2007. ⁵ Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2012-2014, Porto Alegre: Artmed; 2013.



65º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

A ENFERMAGEM E O CUIDADO COM A VIDA

07 A 10 DE OUTUBRO DE 2013

CENTRO DE CONVENÇÕES SULAMÉRICA
RIO DE JANEIRO/RJ 

Trabalho 2209

Descritores: Pessoas com Deficiência Visual; Insuficiência Renal Crônica; Cuidados de Enfermagem. Eixo IV - Formação em Enfermagem e as políticas sociais.